

# Literatura Infantil e a Educação Ambiental

Lúcia Martins\*  
Teresa Mendes  
Escola Superior de Educação  
do Instituto Politécnico de Portalegre

## Resumo

O presente artigo visa dar conta de um projeto desenvolvido com crianças em idade pré-escolar com o propósito de promover a educação ecológica e ambiental através da Literatura Infantil. Nesse projeto de investigação-ação, pretendia-se inculcar nas crianças o prazer da leitura e consciencializá-las para a importância da preservação do meio ambiente. O nosso objetivo era refletir sobre as potencialidades pedagógicas de que a Literatura Infantil se reveste, estabelecendo pontes entre as Áreas da Formação Pessoal, de Expressão e de Comunicação e do Conhecimento do Mundo e ainda com os diversos domínios previstos nos documentos orientadores da prática do educador, promovendo atividades significativas e integradoras numa perspetiva transversal do currículo e tendo como tema aglutinador o ambiente na Literatura Infantil.

**Palavras-chave:** literatura infantil; educação pré-escolar; educação ambiental.

## Abstract

This article aims to synthesize a project developed with children in pre-school education in order to promote ecological and environmental education through Children's Literature. In this action-research project it was intended to instill in children the pleasure of reading and raise awareness of the importance of preserving the environment. Our goal was to reflect on the pedagogical potential of Children's Literature, establishing bridges between the areas of Personal Development, Speech and Communication and Knowledge of the World and the various areas mentioned in the documents which guide the practice of educators, promoting meaningful and integrative activities in a perspective of cross-curriculum, and having environment as a unifying theme in Children's Literature.

**Keywords:** Children's literature; Pre-school education; environmental education.

## 1. Enquadramento

Tendo a Educação Pré-Escolar um papel decisivo na vida da criança, é nesta etapa “que o educador deve promover estratégias que [a] ajudem a desenvolver a sua sensibilidade estética, a sua consciência cívica e ecológica, mas também a estruturar o seu pensamento, a tomar consciência do mundo que a rodeia e a desenvolver as suas

aptidões naturais, estimulando o seu interesse e a sua curiosidade em vários aspetos e domínios” (Martins & Mendes, 2012).

A Literatura Infantil surge, neste contexto, como um recurso privilegiado, não só para fomentar o gosto pela leitura e pela audição de histórias, possibilitando às crianças momentos de fruição estético-literária, mas também, inevitavelmente, para desenvolver o pensamento crítico e divergente, facilitando a aquisição e o desenvolvimento de valores que se revelarão estruturantes em termos da personalidade da criança.

\* Mestre em Educação Pré-Escolar pela Escola Superior de Educação de Portalegre.

Nesse sentido, é fundamental que adulto-mediador crie, nos diversos contextos educativos em que se move, situações de contacto precoce e sistemático com a Literatura Infantil, uma vez que estas oportunidades contribuirão para que a criança crie laço afetivos com o ato de ler e se torne, no futuro, uma leitora fluente e crítica.

É por isso justamente que Rui Marques Veloso defende que “o livro deve estar ao lado do biberão” (Veloso, 2003: 5), porque é desde tenra idade que se alimenta (deve alimentar) o espírito e a imaginação, mas sobretudo, a relação afetiva com o ato de ler/ouvir ler” (Martins & Mendes, 2012: 2).

Para além desse aspeto crucial para a formação estética, literária e socioafetiva da criança, o educador deve criar na sua sala de jardim de infância um espaço onde se promova a consciência cívica dos mais novos, assim como a aprendizagem através de tarefas integradoras e significativas que permitam “a exploração, a descoberta e a construção de conhecimento” (Fernandes, 2007: 21), a escuta ativa e a partilha de opiniões, entendendo a criança como *o sujeito e não como objeto do processo educativo*, tal como preconizam as OCEPE.

Neste contexto, e reconhecida a importância da Literatura Infantil no desenvolvimento global e harmonioso da criança, era nosso propósito assumi-la igualmente como veículo para a transmissão de valores, em particular os ecológicos. Na realidade, apesar da sua finalidade estética predominante, este subsistema literário pode também servir de partida para o educador sensibilizar a criança para diversos temas, como as questões ecológicas, fomentando o desenvolvimento nos mais novos de atitudes, valores, conhecimentos e capacidades para a construção de comunidades humanas sustentáveis (educação ambiental<sup>1</sup>), capazes de suprirem as suas necessidades, não pondo em causa as necessidades das gerações futuras (Ramos,

2007), tal como está previsto na Área de Conhecimento do Mundo nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*.

Nesta perspetiva, é possível ao educador partir da Literatura Infantil e abordar diversos temas e valores que este subsistema intersemiótico veicula, fazendo o cruzamento e a articulação com as várias áreas (**Área da Formação Pessoal e Social**; **Área de Expressão e de Comunicação**; e **Área do Conhecimento do Mundo**) e os vários domínios (domínio das **Expressões Motora, Dramática, Plástica e Musical**; domínio da **Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**; domínio da **Matemática**) da Educação Pré-Escolar, podendo desenvolver atividades significativas e integradoras em torno do livro e da Literatura Infantil, uma vez que os livros para crianças, sobretudo os da Literatura Infantil, abordam poeticamente temas e valores que poderão ser explorados posteriormente nas Áreas e nos Domínios que constam das *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*.

Assim sendo, pretende-se neste artigo dar conta de algumas atividades implementadas no projeto de investigação-ação desenvolvido com crianças em contexto pré-escolar, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Portalegre, e cuja finalidade consistia na promoção e no desenvolvimento de uma consciência ecológica e ambiental junto de crianças pré-leitoras, utilizando como elemento central o livro infantil de qualidade estético-literária.

Apesar de o projeto implementado em contexto educativo ter tido uma dimensão e uma amplitude muito mais abrangentes daquela que aqui pretendemos enfatizar, optámos por apresentar, neste artigo, apenas algumas atividades centradas em três álbuns literários que fizeram parte do trabalho desenvolvido com crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos, atividades essas que tinham como objetivos primordiais desenvolver o prazer pela leitura e sensibilizar as crianças para questões no âmbito da educação ambiental. Através da leitura e da exploração destes livros infantis, foi possível ir ao encontro do preconizado pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar na medida em que foram propostas atividades nas diversas áreas e domínios previstos na Educação Pré-Escolar.

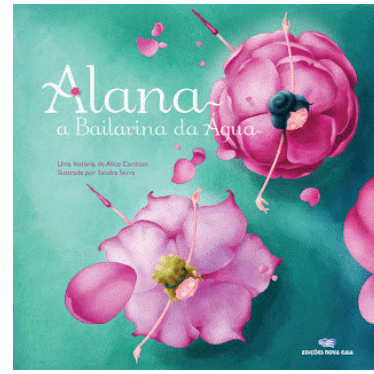
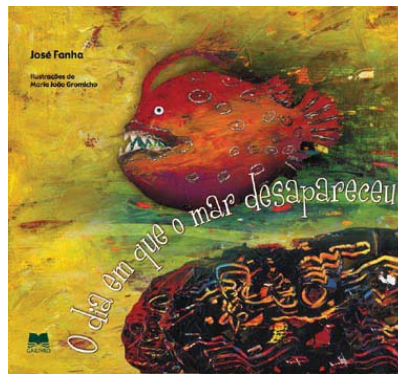
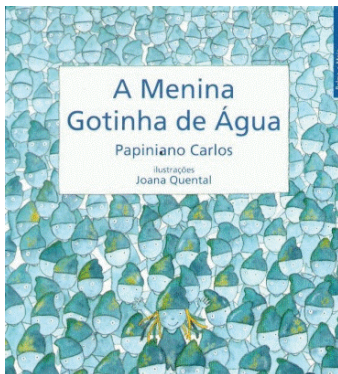
<sup>1</sup> “A educação ambiental relaciona-se com a educação para a saúde – bem-estar, qualidade de vida – incluindo os cuidados com a preservação do ambiente (...) cuidar do espaço exterior, não deitar lixo para o chão, etc., fazem parte do quotidiano do jardim de infância. A educação ambiental pode também implicar uma observação e recolha de informação e até uma intervenção na conservação e recuperação do património natural e cultural. Este contacto com a natureza e a cultura é, ainda, um meio de educação estética.” (ME, 1997: 84)

Assim, na exploração dos livros infantis *A Menina Gotinha de Água*, de Papiniano Carlos, *O Dia em que o Mar Desapareceu*, de José Fanha, e *Alana, a Bailarina da Água*, de Alice Cardoso, foi proposto que as crianças explorassem os livros através de diálogos estabelecidos com o grupo, para, a partir daí, permitir a partilha de ideias e opiniões valorativas sobre as imagens e sobre o texto verbal nos livros aqui apresentados. Também foi feita, na fase de pré-leitura, a antevisão de expectativas das crianças quanto ao desenrolar da história em cada um dos livros.

## 2. Operacionalização do projeto

Apesar de o projeto, como foi referido anteriormente, ter sido concebido numa pers-

petiva de transversalidade com todas as áreas e domínios constantes nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, tendo como elemento central o livro de qualidade estético-literária, e de esse projeto, implementado ao longo de sete semanas de intervenção, ter adquirido uma abrangência bem mais ampla do que aquela que aqui propomos, a nossa opção foi selecionar apenas três dos livros que integraram o referido projeto, por neles se ter explorado, para além da sua dimensão estética e literária, questões de ordem ambiental, fomentando a consciência ecológica das crianças. Referimo-nos a *A Menina Gotinha de Água*, *O Dia em que o Mar Desapareceu* e *Alana, a Bailarina da Água*.



No primeiro caso, *A Menina Gotinha de Água*, da autoria de Papiniano Carlos e com ilustrações de Joana Quental, é uma obra literária que aborda o ciclo da água recorrendo ao texto poético, constituído por expressões simbólicas que proporcionam à criança compreender o ciclo da água através da personagem Gotinha de Água, aparecendo esta como um ser humanizado, uma menina alegre, divertida e traquina, que brinca com as suas irmãs e com os seres vivos que habitam o mar. Através desta ficção poetizada, conta-se como é a vida da Gotinha de Água, quais os caminhos que esta percorre e em que espaços se encontra na Natureza, relatando-se de forma entusiasta como a vida desta personagem é vital para a sobrevivência de outros seres vivos e até mesmo do planeta Terra, levando também as crianças a refletirem sobre as atitudes que devemos ter na preservação destes ecossistemas. Aliás, como afirmam Ramos e Ramos (2013: 20),

“O texto recria, de forma acessível, a importância deste elemento na vida humana e não vê a sua leitura esgotada nesta vertente mais pedagógica [...] o texto, pela multiplicidade de ambientes, de paisagens e de personagens retratadas, também pode ser lido enquanto ode à Liberdade e à Igualdade que a distribuição equitativa da água, como bem universal, simboliza”.

A partir da exploração, com o grande grupo, deste álbum, exploração essa que permitiu reconstituir o ciclo da água com as ideias prévias que as crianças já possuíam e com outras que, a partir do livro, foram adquirindo, pretendeu-se consciencializar as crianças para a poupança da água, fomentando a reflexão em torno das atitudes que é urgente tomarmos para preservar esse elemento natural de importância vital para o nosso planeta. A partir daí, foi possível realizar uma atividade no âmbito do domínio da expressão plástica que consistiu na elaboração da personagem principal da história através de pasta de moldar caseira. Nesta ativi-

dade estavam envolvidos alguns objetivos previstos nas OCEPE, do domínio da expressão plástica, destacando-se os seguintes: *explorar os diversos materiais e instrumentos; conhecer e cumprir as regras de utilização dos materiais; escolher e utilizar diferentes formas de combinação (cores) e materiais de diferentes texturas* (ME, 1997: 62-63). No entanto, mais do que a exploração de material diverso e de diferentes texturas, naturalmente sempre do agrado das crianças por se tratar de uma atividade lúdica, foi a tomada de consciência de que o nosso planeta está em perigo e que cada um de nós deve adotar comportamentos ecológicos tendo em vista a preservação ambiental que, na nossa perspetiva, se assumiu como aspeto mais significativo para o grupo.

O segundo livro aqui referido é *O Dia em que o Mar Desapareceu*, da autoria de José Fanha e com ilustrações de Maria João Gro-micho, uma narrativa onde estão igualmente subjacentes preocupações de educação ecológica e ambiental. Neste livro, recomendado pelo PNL, podemos ficar a conhecer a história de um menino, personagem principal da história, que todos os anos pelo verão viajava para a sua praia, onde o mar era tão azul que ele ficava feliz “com o coração cheio de azul por todos os lados” (Fig. 1), mas um dia uma família de pássaros bisnaus poluiu a praia (Fig. 2) e fez com que o mar desaparecesse. É então que o menino decide ir à procura de quem pode voltar a fazer “nascer” o mar.

Este livro é um ótimo recurso para o educador promover junto das crianças atitudes ecológicas que ajudem a preservar este ecossistema que é fundamental para a nossa sobrevivência. Através das ilustrações artísticas deste álbum literário, o educador consegue



Figura 1



Figura 2

levar a criança a perceber quais são as consequências das atitudes prejudiciais ao meio ambiente.

Através deste livro infantil, foi possível realizar uma atividade lúdica a partir do subtema «A Reciclagem», atividade essa na qual as crianças, através do jogo, realizaram a separação do lixo nos respetivos contentores (azul, amarelo e verde), que foram construídos pelas próprias crianças no dia anterior através de caixas de cartão pintadas com as respetivas cores dos ecopontos. No dia em que foi realizada a atividade, os ecopontos foram colocados no ginásio de forma a não estarem muito próximos uns dos outros, uma vez que o objetivo do jogo era fazer a separação dos resíduos corretamente no menor tempo possível.

Nesta atividade foi possível combinar conhecimentos da Área de Conhecimento do Mundo com objetivos da Área de Formação Pessoal e Social, isto é, permitiu desenvolver objetivos da Área do Conhecimento do Mundo (nomeadamente, *desenvolver uma educação para a saúde (bem-estar e qualidade de vida); desenvolver nas crianças atitudes de preservação do ambiente* (ME, 1997: 84)), assim como objetivos transversais que contribuem para a promoção nas crianças de atitudes e valores na medida em que o jogo permite as relações e interações entre os elementos do grupo, levando a criança a construir internamente referências que lhe permitam compreender o que está certo ou errado, o que pode ou não fazer, os seus direitos e deveres, tal como é sugerido pelas OCEPE (ME, 1997:51).

Essa articulação permitiu às crianças desenvolverem competências em vários domínios, mas o nosso objetivo fulcral era o de estimular a sua consciência cívica, alertando-as para a necessidade de separarem o lixo e de, com esse gesto, ajudarem a proteger o ambiente. Os efeitos de tal consciencialização

fizeram-se sentir após a leitura deste livro e a realização da atividade desenvolvida porque, a partir desse dia, as crianças, por sua iniciativa colocavam o lixo devidamente separado nos contentores existentes na sala.

Por fim, o último livro aqui apresentado é *Alana, a Bailarina da Água*, da autoria de Alice Cardoso, com ilustrações de Sandra Serra, um livro de grande qualidade estético-literária, que contém uma narrativa onde são retratadas as consequências da poluição do meio ambiente através do mundo da fantasia e dos seres mágicos, as fadas/ninfas.

Neste livro, podemos ficar a conhecer a história da Alana, personagem principal da história, sendo esta uma das ninfas (fadas) responsáveis por manter o lago limpo, possibilitando assim a sobrevivência de todos os seres vivos daquele *habitat*. Mas esta, por ser muito desajeitada, era ridicularizada pelas outras ninfas, uma vez que não havia memória "... de uma ninfa que não fosse uma excelente bailarina...". No entanto, no dia do bailado das ninfas, na "Noite da Grande Festa", Alana consegue salvar os animais e as plantas da destruição, mostrando-se assim ao pequeno leitor que, apesar da nossa falta de habilidade para umas tarefas, possuímos capacidades e competências que devemos reconhecer e valorizar. No fundo, é uma forma de transmitir às crianças que todos somos importantes, apesar das diferenças que nos separam dos outros.

Após a exploração oral deste álbum literário, em que se refletiu sobre a importância de se preservar a natureza de todo o tipo de poluição, foi possível realizar uma atividade no âmbito da Expressão Plástica, nomeadamente a construção de mobiles individuais (ninfas), através de diversos materiais coloridos utilizados no fabrico de bijuteria para crianças. Com esses mobiles, as



Figura 3 – As fadas/ninfas

crianças decoraram a sala de atividades tendo o resultado sido muito do seu agrado. Nesta atividade estavam envolvidos alguns objetivos previstos nas OCEPE do Domínio da Expressão Plástica, nomeadamente: *explorar diversos materiais e instrumentos; conhecer e cumprir as regras de utilização dos materiais; e escolher e utilizar diferentes formas de combinação (cores) e materiais de diferentes* (ME, 1997: 62).

## Conclusão

Em síntese, as obras literárias referidas neste artigo permitiram-nos, durante a implementação do projeto de investigação-ação, um contacto próximo com a Literatura Infantil, sendo visível que este subsistema literário potencia o desenvolvimento harmonioso e global da criança, sendo uma fonte inesgotável de aprendizagens emocionais e cognitivas, uma vez que a ajuda a compreender o mundo que a rodeia, a agir de forma reflexiva, consciente e crítica nesse mundo em constante mudança, permitindo-lhe igualmente alargar os seus conhecimentos, desenvolver a sua sensibilidade e imaginação, e a formar um quadro valorativo que se revelará determinante na construção da sua identidade.

O educador deve por isso promover o contacto regular e diversificado com o livro de qualidade estético-literário, uma vez que este é um instrumento precioso através do qual a criança vive situações de descoberta e de conquista, ou seja, o educador deve criar na sua sala de atividades um espaço dedicado à leitura, sendo o livro explorado todos os dias, criando nas crianças práticas de leitura e despertando-as para o prazer de ler/ouvir ler.

Nas atividades de exploração do livro em voz alta, o educador pode promover aprendizagens nas diversas áreas e domínios da Educação Pré-Escolar, usando o poder de transversalidade da Literatura Infantil. No desenrolar do projeto aqui apresentado de forma muito sucinta, foi possível observar efeitos positivos nas crianças, uma vez que o recurso à Literatura Infantil

“proporcionou o desenvolvimento da sua capacidade de concentração; o desenvolvimento da compreensão de vocabulário e da capacidade de

descodificação, nomeadamente na exploração oral dos textos apresentados, promovendo diálogos para partilha de ideias, opiniões e conhecimentos; o desenvolvimento da expressão oral do grupo (...); o desenvolvimento de uma relação afetiva com o ato de ler; o desenvolvimento do gosto pela leitura; o desenvolvimento da compreensão do mundo envolvente, em suma, o desenvolvimento global da criança” (Martins & Mendes, 2012).

O projeto não teve o propósito (nem é esse o intuito da Educação Pré-Escolar) de transmitir conhecimentos às crianças, mas sim de sensibilizá-las para a educação ambiental, de forma a dar-lhes a possibilidade de compreenderem o mundo que as rodeia e de desenvolverem o seu espírito crítico e reflexivo, mas também a sua capacidade imaginativa e a sua compreensão leitora, tendo como ponto de partida a Literatura Infantil. Ora, como defendem Ramos e Ramos (2013),

“Através das obras de literatura para a infância e a juventude, oferece-se um contacto com o ambiente natural mediado pela imaginação. Tal mediação é particularmente relevante, seja para dar sentido à realidade efetivamente vivida ou testemunhada, seja para tornar próxima e palpável uma realidade afastada da perceção individual concreta. Imbrica nesta consideração o poder modelador da língua e dos discursos como sistemas modelizantes primários (...) entendendo-se os textos como práticas e produtos de uma «*ordenação intelectual e (re)criação e avaliação do/de mundo(s)*» (em que se inscreve e intervém o recorte de normas, valores e outras representações sociais), *memória cultural, jogos dialógicos, interação, exercício da influência, experimentação de emoção/afectividade e também de estesia* (...), capazes de conferir certos sentidos os dados sensoriais e ao processamento cognitivo” (Ramos e Ramos, 2013: 24).

## Bibliografia

Fernandes, P. (2007). Livros, leitura e literacia emergente. In Azevedo, F. (coord.). *Formar Leitores – das teorias às práticas*. Lisboa: Lidel, pp. 19-33.

Martins, L. (2011). A Transversalidade da Literatura Infantil: em contexto Pré-Escolar. Portalegre: Escola Superior de Educação de Portalegre. Disponível on-line em: <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/3640>

Martins, L. & Mendes, T. (2012). A Transversalidade da Literatura Infantil: em contexto Pré-Escolar. In *III Seminário de I&DT – Valorizar o Saber, Criar Oportunidades*. Disponível on-line em: <http://comun.rcaap.pt/handle/123456789/4121>

ME (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica

Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar. Disponível on-line em: [http://www.min-edu.pt/data/Orientacoes\\_curriculares\\_preescolar.pdf](http://www.min-edu.pt/data/Orientacoes_curriculares_preescolar.pdf)

Ramos, A. & Ramos, R. (2007). *Ecoliteracy through imagery: a close Reading of two wordless Picture books*. Disponível on-line em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/14181>

Veloso, R. M. (2001). Curtir a Literatura Infantil no Jardim de Infância. Disponível em <http://www.casada-leitura.org>. Acedido a 23 de Setembro de 2011.

Ramos, A. e Ramos, R. (2013). Ecoliteracia e literatura para a infância: quando a relação com o ambiente toma conta dos livros. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/23877/1/Ramos%20A.%20M.%20e%20Ramos%20R..pdf>